

Trabalhos Científicos

Título: Amamentação Na Uti Neonatal E Neurocomportamento De Prematuros: Há Associação?

Autores: MARGARETH GS SILVA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), MARINA CM BARROS (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), FLAVIA S BALBINO (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM/UNIFESP), ALESSANDRA MF FIGUEIREDO (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND), LETÍCIA HM FERREIRA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND), RUTH GUINSBURG (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP)

Resumo: Introdução: Em prematuros (PT) na UTI Neonatal, a ingesta de leite materno (LM) está associada a menor risco de infecção e a melhor vínculo mãe-bebê. No entanto, não se conhece o seu efeito no neurocomportamento.
Objetivos: Verificar se o LM interfere no neurocomportamento de PT avaliados na idade gestacional corrigida (IGC) de termo.
Metodologia: Coorte de PT menores que 32 semanas sem malformações congênitas, internados até IGC de termo. Verificou-se o volume médio diário (mL/Kg/dia) de LM cru (LMC), leite humano pasteurizado (LHP) e o número médio diário de dietas em seio materno (SM) (dietas/dia) desde o nascimento até a avaliação neurocomportamental, excluídos os dias em jejum oral. O neurocomportamento foi avaliado de modo cego em relação à nutrição do PT pela Neonatal Neurobehavior Network Scale (NNNS). Aplicou-se a regressão linear para avaliar a associação entre Leite Humano (LMC ou LHP) e SM e as 13 variáveis da NNNS, ajustada para sexo, IG e lesão cerebral grave (hemorragia peri-intraventricular III/IV e/ou leucomalácia periventricular) e, no momento da aplicação da NNNS, para idade, dias em Unidade Canguru (UCINCA), restrição de crescimento extrauterino (RCEU), dias em jejum oral e oferta de Fórmula Láctea para PT.
Resultados: Foram avaliados 100 PT (56% feminino, IG 29±2,3sem, peso ao nascer 1267±417g). O neurocomportamento foi avaliado com 58±28dias de vida, IGC 38±2,2 sem, peso 2124±419g, 55% com RCEU, 21% com lesão neurológica grave, 6,9±8,2 dias em UCINCA, 6,0±6,5 dias em jejum oral. A oferta média de LMC e LHP foram 17±23 e 54±29 mL/Kg/dia, respectivamente. O número médio de dietas em seio materno foi 0,6±1,0 dietas/dia. Após ajuste para variáveis de confusão, cada 10mL/Kg/dia a mais de LH (cru ou pasteurizado) associou-se a aumento de 0,18 (IC95%: 0,03 a 0,33) pontos no escore de Habituação. O aumento de 1 dieta no número médio diário de dietas em Seio Materno associou-se a aumento de 0,23 (IC95%: 0,09 a 0,38) pontos no escore de Despertar e de 0,157 (IC95%: 0,05 a 0,27) no escore de Qualidade dos Movimentos, além de diminuição de -0,76 (IC95%: -1,30 a -0,22) pontos no escore de Letargia e de -0,14 (IC95%: -0,27 a -0,00) pontos no escore de Assimetria.
Conclusão: O leite materno e a alimentação ao seio materno em prematuros <32 semanas durante a internação associaram-se a melhor capacidade de habituação a estímulos externos, maior facilidade em despertar, melhor qualidade dos movimentos, resposta assimétrica em menor número de reflexos, além dos PT terem-se mostrado menos letárgicos. Os resultados reforçam a importância da alimentação ao seio materno dos prematuros durante a internação na UTI Neonatal.